



Operadora:

Boa tarde, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da Braskem para discussão dos resultados referentes ao 3T17. Estão presentes hoje conosco os senhores Fernando Musa, Diretor Presidente, e Pedro Teixeira, Diretor de RI e Controladoria.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet, via webcast, no site de RI da Braskem, www.braskem-ri.com.br/, e na plataforma MZiQ, onde se encontra disponível a respectiva apresentação.

A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O replay deste evento estará disponível logo após seu o encerramento.

Lembramos que os participantes do *webcast* poderão registrar antecipadamente, no website, perguntas a serem respondidas durante a sessão de perguntas e respostas.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da Braskem, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Braskem e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra a Pedro Teixeira, Diretor de RI e Controladoria da Braskem, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Pedro, pode prosseguir.

Pedro Teixeira:

Boa tarde. Bem-vindos a mais uma teleconferência de resultados da Braskem. Agora falaremos sobre os resultados do 3T17.

Seguindo diretamente para o slide número três da apresentação, vamos primeiro cobrir o resultado na região do Brasil. A taxa média de utilização dos *crackers* no Brasil foi, no 3T, de 92%, 1 p.p. superior ao 2T17, principalmente em função de uma parada programada no Rio de Janeiro, que acabou durante em torno de 30 dias. Se excluirmos o efeito dessa parada, a taxa média de utilização foi bastante positiva, em torno de 97%.



A demanda de resinas de PE, PP e PVC no Brasil teve uma expansão importante, de 6% no 3T em comparação com o 2T, atingindo 1,3 milhão de toneladas. No acumulado do ano, o crescimento no mercado de resinas já chega a 3,5%.

As vendas de resina da Braskem foram ainda melhores: houve uma expansão de 10% em relação ao 2T17, então houve um aumento no market share da Companhia, com uma venda total de 915.000 toneladas de resina.

As exportações de resina também cresceram, atingiram 396.000 toneladas, 8% superior ao 2T17.

Os principais petroquímicos básicos atingiram 175.000 toneladas, uma queda de 3% em relação ao 2T17.

Seguindo para o slide número quatro, mostramos que os spreads internacionais de resinas que afetam a região brasileira reduziram 4%, como consequência do aumento do preço da nafta, que, entre o 2T e o 3T17, acabou subindo 7%.

O EBITDA da região, incluindo o resultado das exportações, apresentou uma queda, atingindo R\$1,930 bilhão, principalmente em função do resultado não-recorrente obtido com a venda da quantiQ, que afetou o resultado no 2T17. O EBITDA da região brasileira representou 67% do total de EBITDA dos segmentos da Companhia.

Seguindo para o slide número cinco, endereçamos aqui os destaques nas regiões de Estados Unidos e Europa. A taxa média de operação das plantas de PP nessas regiões foi de 94%, 1 p.p. inferior ao 2T17, muito em função de paradas não programadas que tivemos que fazer em duas de nossas plantas no Texas, em função da passagem do furacão Harvey.

A demanda nessas duas regiões continua bastante forte, principalmente nos setores de utensílios domésticos, embalagens de alimento e não perecíveis nos Estados Unidos, e no setor automobilístico, na Europa. As vendas da Braskem nessas regiões atingiram 548.000 toneladas, 6% superiores ao 2T17.

Seguindo para o slide número seis, ainda na região de Estados Unidos e Europa, o spread nessas regiões nos Estados Unidos cresceu 2%, e na Europa, 8%, muito em função de uma demanda forte e de uma redução de oferta de produtos na região. O EBITDA nessa região atingiu US\$164 milhões, representando 18% do consolidado dos segmentos da Companhia.

Seguindo adiante, no slide número sete, na região do México, a taxa de operação das plantas de PE nesse 3T atingiu 87%, 4 p.p. superior à taxa obtida no 2T17, em função da melhora no fornecimento de etano.

A produção de polietileno no México foi de 230.000 toneladas, 6% superior ao 2T17, e as vendas totais atingiram 236.000 toneladas, com um direcionamento maior das vendas para o mercado mexicano, que representou 65% das vendas totais.

O gráfico do lado direito deste slide mostra um pouco o direcionamento das exportações da Companhia. No 2T, a maior parte das exportações foi direcionada ainda para o mercado asiático, e no 3T demos um foco um pouco maior às demais

regiões, principalmente América Central, Estados Unidos e Europa, reduzindo exportações de menor agregado que eram feitas para a Ásia.

Seguindo para o próximo slide, número oito, em relação ao México, os spreads na região se mantiveram bastante estáveis, com pouca variação, tanto no preço do polietileno quanto no preço do etano na região, e o EBITDA do projeto atingiu R\$136 milhões, representando 15% do consolidado dos segmentos da Companhia.

Seguindo para o slide seguinte, número nove, mostramos os destaques do consolidado da Companhia. Neste trimestre, a Companhia atingiu um EBITDA de US\$868 milhões, equivalente a R\$2,7 bilhões, 6% inferior ao 3T16, em função de, principalmente, três efeitos: primeiro, o ganho não-recorrente com a venda da quantiQ contabilizado no 2T17; a parada programada na central do Rio de Janeiro, e paradas não programadas das duas unidades de PP nos Estados Unidos; e o spread de resina no mercado internacional 13% inferior, quando comparado o 3T17 com o 3T16.

A geração livre de caixa da Companhia foi de R\$1,068 bilhão no 3T, 6% superior ao 2T17. A alavancagem corporativa da Companhia, quando medida pela relação dívida líquida em USD, foi de 1,65x, e 1,82x incluindo o montante ainda a ser pago em relação à penalidade do acordo global com as autoridades.

Em outubro, a Companhia emitiu um volume de US\$1,750 bilhão em títulos de dívida no mercado internacional, sendo US\$500 milhões com prazo de cinco anos e US\$1,250 bilhão com prazo de dez anos. Essa captação teve uma demanda de 8,2x o montante ofertado, representa uma reação muito positiva e de confiança dos investidores em relação à Braskem e, mais que tudo, representa a maior captação já feita pela Companhia, com o menor custo.

Continuando no mesmo slide, dentro do compromisso permanente de atuação ética, transparente e com integridade, no 3T foram concluídas mais 27 iniciativas de aprimoramento do nosso programa de conformidade.

Seguindo para o slide seguinte, número dez, mostramos os principais efeitos que mostram a variação do EBITDA do 3T16 para o 3T17. Tivemos um efeito negativo no que diz respeito a câmbio, por conta da apreciação do Real entre os dois períodos, volumes maiores neste trimestre em comparação com o trimestre anterior, margens e contribuições menores, e outros efeitos, aqui principalmente na parte de custos fixos e despesas gerais e administrativas.

Seguindo adiante, no slide número 11 mostramos a parte de liquidez e recursos de capital da Companhia. A Companhia fechou em uma posição de caixa de US\$2,2 bilhões, incluindo as duas linhas de standby não sacadas da Companhia, esse montante de disponibilidade chega a US\$3,1 bilhões, saindo de uma dívida bruta de US\$7,259 bilhões, uma dívida líquida de US\$5,04 bilhões, e um prazo médio de endividamento de 17 anos, sem considerar ainda a nova captação que foi feita no mercado de capitais, que ocorreu em outubro.

O caixa consegue cobrir o serviço da dívida por 26 meses, e o custo médio da dívida está em 5,7% ao ano quando medido em USD.

Embaixo, mostramos uma alavancagem da Companhia bastante estável ao longo dos trimestres, mostrando uma alavancagem reduzindo quando inclui-se a penalidade.



A Companhia permanece *investment grade* pela Fitch e pela S&P, com perspectiva estável.

Seguindo adiante, no slide número 12, na parte de investimentos, a Companhia já investiu neste ano R\$1,1 bilhão, o equivalente a 66% do investimento da Companhia.

Entre os investimentos de alavanca de valor está a nova planta de polipropileno nos Estados Unidos, onde já foram investidos em 2017 R\$364 milhões, principalmente na parte de detalhamento de engenharia e início da compra dos equipamentos. Em agosto, foi obtida a licença ambiental que permite o início da construção do projeto; em setembro, o projeto já completou 45% do trabalho de engenharia e 27% da procura de equipamentos. Houve a contratação, também neste 3T, da Linde Group para liderar a construção do projeto.

No projeto de flexibilização de matéria-prima, na Bahia, em setembro houve o atingimento do avanço físico em 90%. O investimento acumulado nesse projeto no ano de 2017 já atingiu R\$158 milhões, e desde o início deste projeto a Braskem já investiu R\$278 milhões.

Seguindo adiante, no slide número 13 mostramos a evolução das expectativas de aumento de capacidade de polietileno para o ano de 2017. Se voltarmos para o 4T16, a expectativa de entrada era de 7,5 milhões de toneladas no ano de 2017, e a expectativa, já no final do ano de 2017, é de que a entrada total fique em torno de 6 milhões, uma queda bastante expressiva, muito em função de atrasos e postergações de entrada de projetos, que devem entrar ao longo de 2018 e 2019.

Em função do furacão Harvey nos Estados Unidos, que ocasionou paradas em grande parte das unidades de produção de eteno e polietileno no País, a expectativa é de que o spread polietileno-nafta aumente para 2017. A expectativa anterior para 2017 era de US\$691 por tonelada, e agora é de US\$750, US\$746 por tonelada, um aumento de 8%.

É importante considerar que a nova onda de entrada de capacidade nos Estados Unidos continua em processo de startup, com novas capacidades entrando pela Chevron Phillips, pela Dow e pela Exxon.

Seguindo para os últimos slides, um pouco das perspectivas da Companhia no 4T vis-à-vis o 3T. Com relação a volumes, a expectativa é bastante positiva para todas as regiões.

O mercado brasileiro vem performando muito positivamente; no acumulado do ano, já tem um crescimento em torno de 3,5%, 4%. A expectativa do ano é de que cheguemos a um crescimento de mercado em torno de 4%, bem superior à expectativa que tínhamos no período.

Na parte de spread, é positivo, tanto para polipropileno, polietileno e insumos básicos. Na ponta de PVC, como o mercado de PVC ainda está bastante retraído no mercado brasileiro, a expectativa é mais negativa.



Para Estados Unidos e Europa, é mais positiva a expectativa no 4T pelos impactos do furacão Harvey, que deve impactar os spreads de maneira positiva, e idem também para o México.

Na questão de câmbio, a apreciação do Real tem impactado negativamente para o Brasil, nos Estados Unidos esse impacto é neutro, e, no caso do México, o peso mexicano vem se apreciando, e isso também é negativo para a contribuição do EBITDA em USD na Companhia. Então, deveremos ter efeitos positivos e diferentes em cada uma das regiões onde a Braskem atua.

Muito obrigado. Vamos seguir agora para a sessão de perguntas e respostas.

Luiz Carvalho, UBS:

Boa tarde. Eu tenho algumas perguntas, começando pela parte dos spreads. Nós vimos o petróleo voltando para cima da marca dos US\$60, e com isso vemos, logicamente, um custo de nafta, maior e talvez uma menor competitividade dos *crackers* base nafta. Eu gostaria de entender como isso já tem impactado o seu resultado. Vocês colocam aqui um impacto de 4% neste trimestre, mas olhando o slide 14, olhando os spreads, por exemplo, de PE para o 4T17, vocês têm uma seta verde para cima.

Então, eu gostaria de entender como esse movimento de petróleo já está impactando os spreads, especificamente de PE, e da sua parte nafta. E um *follow-up* nessa pergunta, como isso pode impactar a alocação do seu *mix* entre mercado interno e mercado externo?

A segunda pergunta é em relação a dividendos. Vocês anunciaram uma geração de caixa livre de R\$2,5 bilhões. Se fizemos uma média, este trimestre foi bastante forte, mas pegando talvez os dois trimestres mais fracos, vamos colocar mais uns R\$800 milhões, chegaríamos a R\$3,3 bilhões. O único projeto relevante, pelo menos no pipeline agora, é o projeto de PP. Então, daria para efetivamente anunciar um pagamento de dividendos relevante. Eu gostaria de entender como está a sua cabeça nesse sentido.

E se eu puder fazer uma terceira pergunta, eu estive no México há pouco tempo, e conversando com alguns *players* da indústria local, eu já comecei a escutar alguma possibilidade, principalmente do lado da Pemex, de aumentar capacidade de importação de *feedstock*. Eu gostaria de saber se vocês estão participando dessa possibilidade, desse processo, se isso é uma coisa que faz sentido para vocês, e logicamente, como isso conversa com o contrato de fornecimento de gás para vocês com a Pemex. Obrigado.

Fernando Musa:

Boa tarde. Começando com o spread, você levantou alguns pontos, eu espero poder endereçar todos aqui. O aumento do preço do petróleo vem sendo gradual. Ele sofreu uma aceleração recente, e isso ainda levará algum tempo para nos impactar aqui na realidade dos nossos custos; o tempo de girar o estoque e virar o custo do produto vendido.



O que tem acontecido de modo geral é que esse impacto do petróleo tem levado a uma reação mais rápida nos preços dos produtos do que necessariamente nos nossos custos, associada com o efeito do furacão Harvey nos Estados Unidos, que teve um impacto quando aconteceu, mais na produção. Mas as consequências dessa falta de produção que deixou de ser feita no Texas, começamos a vivenciar isso mais em outubro ou novembro. Será um pico no curto prazo de melhoria de spreads a partir do fim de setembro, mas isso, depois, volta ao normal.

Esse normal na cadeia de polietileno é uma expectativa de queda de spreads de modo geral para o ano que vem, em função do aumento de capacidade. Mas aí, de novo trazendo o Harvey, da mesma forma que impactou as plantas em operação, impactou também alguns projetos em fase final de construção, o que pode levar a alguns novos atrasos, além dos que já estavam anunciados.

Inclusive, recentemente, a própria Exxon, fez um anúncio de que o *cracker* deles está atrasado, coisa que eles não tinham feito ainda. Eu não sei dizer se isso é consequência do Harvey ou não, mas o fato é que foi depois do Harvey que eles fizeram esse anúncio, de que o projeto deles está um pouco atrasado.

Então, olhando para frente, eu acho que a expectativa de redução de spreads na cadeia eteno-PE, na América do Norte, nas Américas, em função da entrada de capacidade, segue, mas precisamos entender um pouco melhor esses possíveis atrasos. A tendência continua sendo de um impacto menos forte do que se antecipava há algum tempo.

Com relação à sua pergunta sobre como alocamos produção, isso nós já falamos algumas vezes, mas nós fazemos uma alocação em cima das melhores arbitragens, sempre respeitando os relacionamentos de longo prazo com os nossos clientes, o que, no passado recente, com a melhoria da economia brasileira e da demanda, especialmente por polietileno e polipropileno no Brasil, tem levado a uma maior alocação da produção brasileira no próprio mercado local, e a uma diminuição das exportações.

No tema de spreads, seriam esses os elementos que eu colocaria.

Luiz Carvalho:

Está bem claro.

Fernando Musa:

Com relação aos dividendos, realmente, a geração de caixa tem sido muito forte. A Companhia é geradora de caixa, tem a expectativa de pagar dividendos. Os riscos associados com os problemas que enfrentamos, que começaram a se resolver com o acordo global lá em dezembro do ano passado, ao longo de 2017 foram sendo mitigados um a um, de forma importante.

Publicamos em balanço, 20F, fizemos um acordo logo no fim de dezembro, resolvemos *class action*, lançamos um *bond* com muito sucesso recentemente, ao mesmo tempo em que a geração de caixa segue forte, e o projeto anunciado que temos nos Estados Unidos é um projeto importante e relevante, mas seguimos na busca de novas oportunidades de investimento e, ao mesmo tempo, em um diálogo de



possível pagamento de dividendo. Isso está sendo discutido e, quando for decidido, obviamente, será prontamente comunicado ao mercado.

Com relação ao México, eu acho que o aumento da nossa taxa de operação é muito impactado no 3T por uma melhora da oferta por parte da Pemex, que vem claramente fazendo uma série de ações na busca da melhoria da sua capacidade de suprir etano, não só para o nosso projeto, para a nossa planta operacional, mas também para a indústria como um todo no México.

Esses comentários de que isso eventualmente inclui a criação de uma capacidade de importação de etano, acho que vai nessa direção de busca de alternativas para que a Pemex tenha plenas condições de suprir as demandas do mercado interno e de lidar com os típicos problemas operacionais que todos nós da indústria enfrentamos aqui e ali.

Uma capacidade de importação sem dúvida seria um ótimo instrumento de mitigação de risco para o país na sua capacidade de servir a demanda local.

A preocupação principal da Pemex é garantir a entrega de matéria-prima para que nós e os outros usuários dessa matéria-prima possam produzir os seus produtos, atender a demanda do mercado local para que a economia mexicana siga capturando os benefícios dessa infraestrutura toda que foi construída por lá.

Luiz Carvalho:

Só um *follow-up* nessa pergunta, Musa: aparentemente, no contrato de vocês, se a Pemex não tiver um fornecimento dentro de determinado padrão durante seis meses, nos meses subsequentes vocês começam a deduzir da fatura. Eu gostaria de entender se isso está próximo de acontecer, ou se é uma coisa que ainda falta algum tempo.

Pedro Teixeira:

Boa tarde, Luiz. Nós temos apurado um valor, principalmente no 2T, e neste 3T, apesar da recuperação do fornecimento, ele ainda ficou abaixo do volume contratado. Isso gera potenciais penalidades dentro do contrato de fornecimento.

É preciso respeitar o período de dois trimestres da possibilidade de a Pemex voltar a fornecer volumes maiores e compensar volumes menores não fornecidos. Caso isso não ocorra, a partir, provavelmente, do início do ano que vem, nós contabilizaremos os valores a receber dentro do contrato de matéria-prima que temos com a Pemex.

Luiz Carvalho:

Está ótimo. Perfeito. Eu não vou perguntar quanto, porque eu sei que vocês não poderão dizer. Obrigado.

Felipe Santos, JPMorgan:

Boa tarde a todos. Na verdade, eu tenho uma pergunta simples. O Luiz havia comentado sobre esse aumento no preço de petróleo, que vai impactar sua nafta. Dados os investimentos que vocês fizeram no passado aqui no Brasil, para flexibilizar



um pouco as plantas, para produzir um pouco mais de gás, qual é a flexibilidade que vocês têm de reduzir esse consumo de nafta, de modo que seu custo fique um pouco menor nesse curto prazo, enquanto o óleo está tendo essa volatilidade mais alta, que eu acho que é cenário que está todo mundo esperando, e deve permanecer desses patamares? Essa é a minha pergunta.

Fernando Musa:

Boa tarde, Felipe. Como já anunciamos, nós fizemos um investimento importante na nossa central em Camaçari, na Bahia, para justamente criar a flexibilidade de importarmos etano em cenários onde essa competitividade do etano importado seja maior que a produção eteno a partir da nafta.

Esse projeto, que custou cerca de R\$400 milhões de investimento, está neste momento em comissionamento; o processo de construção e adaptação da logística e da central petroquímica está pronto, estamos em comissionamento. O navio de etano já está no porto de Aratu, e o sistema todo está sendo comissionado. Em questão de dias, em um par de semanas, deveremos ter eteno já sendo produzido com etano importado.

Esse projeto permite que essa central vá até 15% da produção de eteno a partir de etano. Ou seja, temos uma flexibilidade de trocar de nafta para etano de 15% da central da Bahia, que é a maior que nós temos aqui no Brasil.

Além disso, a planta do Rio de Janeiro acabou de passar por uma parada importante, de mais de 30 dias, que impactou a taxa de operação no Brasil. A expectativa depois desse tipo de processo é de que a planta venha com mais confiabilidade, mais capacidade de gerar resultado.

Nós temos uma planta, que é a mais nova que temos, que é a base de etano e propano, que acaba de passar por esse processo de parada geral, que endereçou uma série de temas que geravam pequenas perdas de produção, e a nossa expectativa então é de que possamos, em tendo disponibilidade de etano da Petrobras ou importado, e já temos a infraestrutura lá para importar o etano, rodar essa planta o mais cheia possível, dada a competitividade relativa.

Acho que o último elemento é o benefício que nós temos em vários dos nossos produtos, o eteno sendo um deles, de ter múltiplas plantas e poder balancear o volume de produção entre as várias plantas, em função das suas capacidades intrínsecas. Nós fazemos isso com eteno nas quatro centrais, fazemos isso com o polietileno nas suas várias plantas, nós já fazemos isso globalmente com as plantas de polipropileno há algum tempo, de balancear e mover produto de uma região para outra em função da competitividade. E com a estabilização da planta do México, começaremos a fazer isso na produção de polietileno, também.

Essa flexibilidade de ter múltiplas plantas, e entendendo a competitividade momentânea de cada uma subir ou baixar a taxa de utilização, cria outro tipo de flexibilidade para endereçar essa volatilidade que vem.

Por último, óbvio que temos um portfólio de contratos de matéria-prima. Cada contrato, cada fornecedor tem preços, lógicas de preços próximas, mas não exatamente iguais, e nós também usamos isso na otimização dos nossos custos e da taxa de operação.

Felipe Santos:

Entendi. Perfeito. Deixe-me só fazer uma pergunta adicional, então. Não sei se você terá isso em mãos, mas se imaginássemos que o petróleo subisse mais US\$10 por barril, algo assim, e dadas todas essas flexibilidades e capacidades que você tem de rodas com matérias-primas mais baratas, como podemos pensar na evolução de custos? Para cada US\$10 ou US\$5 por barril, adicionada a flexibilidade, quando o seu custo aumentaria, ou deixaria de aumentar, melhor dizendo?

Fernando Musa:

Esse número, realmente não teremos aqui, para entrar nesse nível de detalhe. Tem um pouco de característica de *guidance*, e vocês sabem que, principalmente do ponto de vista de resultado, nós não damos *guidance*.

Felipe Santos:

Perfeito. Está ótimo. Muito obrigado.

Fernanda Cunha, Citibank:

Boa tarde a todos. Eu tenho dois *follow-ups* sobre o projeto no México. Quando olhamos a produção de etano da Pemex, que ela reportou com o último mês fechado em setembro, vemos que teve uma queda de quase 14% no mês de setembro versus a produção dela no 2T. No 2T, vocês rodaram a planta em torno de 84%, e estamos falando que o último mês que a Pemex produziu veio com uma queda de 14%. Podemos entender que isso afetará o seu, ou vocês ainda não sentiram isso? É alguma alternativa que vocês estão vendo com a Pemex agora para o 4T?

E o segundo ponto que eu tenho é com relação ao custo de etano que vocês reportaram. Eu sei que vocês falaram que é só daqui a seis meses, se a Pemex não fornecer 100%, que vocês começam a ter desconto na fatura, mas nós vemos que o desconto versus o preço internacional do etano subiu bastante. Por exemplo, aqui trabalhávamos com desconto em torno de 20%, e neste 3T veio um desconto quase de 28%. Eu queria saber se faz sentido ou não esse número. Obrigada.

Fernando Musa:

Boa tarde, Fernanda. Primeiro falando sobre a produção de etano da Pemex e os impactos para o projeto, como nós comunicamos no *call* do 2T, no 2T nós tivemos desafios em função das dificuldades de fornecimento por parte da Pemex. No 3T, essas dificuldades por parte da Pemex no fornecimento para a Braskem Idesa claramente diminuíram, e seguem dentro do 3T em uma tendência positiva de diminuir a frequência de interrupções, ou baixas de volume, e a duração.

O que eu posso dizer é que para a operação do complexo em Coatzacoalcos é que o fornecimento por parte da Pemex vem em uma tendência de melhoria contínua desde o 2T.

Eu não vi uma análise da produção da Pemex versus o nosso fornecimento, então eu não sei explicar agora para você o que aconteceu com o balanço da produção da



Pemex. Pode ter um efeito de estoque, pode ter um efeito de plantas operacionais que consomem etano terem feito paradas.

Acho que a mensagem, do nosso lado, segue na direção de melhoria do fornecimento. Esse processo claramente se vê na mudança de taxa de operação de 83% para 87% entre o 2T e o 3T, e dentro do 3T, o que posso dizer é que as coisas estão em uma ascendente, e seguem nessa direção de irem melhorando.

Com relação ao custo de etano, o *deliver or pay* ainda não está contabilizado, passando nessa conta. Então, os efeitos provavelmente estão mais ligados a mudanças de *yield* e potencialmente questões de volumes pontuais de um mês para o outro, que impactam no estoque de etano e estoque de eteno. Nós temos um pequeno estoque de etano e um estoque de eteno, e pode ter havido alguma variação que pode ter impactado.

Como já dissemos várias vezes, nosso contrato tem o desconto em relação à referência, mas esse desconto não é uma informação pública.

Pedro Teixeira:

Fernanda, só complementando, apesar do *ramp-up* com bastante sucesso que a Companhia teve no México, do ponto de vista operacional, ela ainda vem evoluindo. Os *yields* de conversão vêm sendo melhorados ao longo do tempo, e isso pode gerar algum tipo de variação na inferência do preço final do volume de etano consumido, e no preço, por consequência, eu imagino que tenha que se fazer conta por diferença. Pode ser um pouco do que explica essa variação.

De qualquer forma, é importante reforçar que esse desconto é confidencial, dentro do contrato, então não podemos abri-lo.

Fernanda Cunha:

OK. Ficou bem claro. Obrigada.

Operadora:

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra para a Companhia para as suas considerações finais.

Fernando Musa:

Eu gostaria de agradecer a participação de vocês nesta divulgação de resultados. Gostaria de reforçar que foi mais um trimestre importante no avanço da execução e implementação da nossa estratégia, com melhorias na eficiência operacional e comercial, onde um exemplo é a taxa de operação que eu mencionei no México, mas os volumes fortes de crescimento de volume em todas regiões, do ponto de vista de vendas são outros exemplos.

Nós também avançamos no esforço de diversificação de matéria-prima com a implementação do projeto de flexibilidade na Bahia, que eu mencionei durante o *call*, e seguimos na ampliação da nossa presença geográfica fora do mercado brasileiro, com



a aprovação e o início do investimento, do ponto de vista de engenharia detalhada e construção, na planta nova de polipropileno nos Estados Unidos.

Então, seguimos com mais um trimestre positivo de boa geração de caixa, de bons resultados, o que, portanto, nos posiciona para seguir na execução dessa estratégia.

Eu gostaria de reforçar o convite a todos para participarem da nossa reunião da Apimec, no dia 23 de novembro. Espero ter a oportunidade de encontrar vários de vocês por lá.

Muito obrigado a todos que participaram, e para que os que não vão à Apimec, eu desejo a todos um excelente fim de ano, e até o *call* de resultados no começo do ano que vem, quando apresentaremos os resultados do ano fechado.

Obrigado, e até logo.

Operadora:

Obrigada. A teleconferência de resultados da Braskem está encerrada. Desconectem suas linhas, e tenham uma boa tarde.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de Relações com Investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição”.